

. E . d . i . t . o . r . i . a . l .**Produtividade em meio a pandemia**

Productividad en medio de una pandemia

Productivity amid pandemic

Cristiane Davina Redin Freitas*Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul - RS/Brasil***ORCID:** 0000-0002-1288-2712**E-mail:** cristianefr@unisc.br**Silvia Virginia Coutinho Areosa***Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul - RS/Brasil***ORCID:** 0000-0001-7308-0724**E-mail:** sareosa@unisc.br**Jerto Cardoso da Silva***Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul - RS/Brasil***ORCID:** 0000-0003-4798-3756**E-mail:** jerto@unisc.br**Pedrinho Guareschi***Porto Alegre - RS/Brasil***ORCID:** 0000-0003-0875-5865**E-mail:** guareschi1940@gmail.com

O estado de pandemia, causado pelo vírus COVID-19 surpreendeu a todos no ano de 2020. Os trabalhadores, de diversos âmbitos tiveram suas ocupações modificadas de alguma forma. Muitos, tiveram que aderir ao home office, entre eles os pesquisadores e docentes das mais diversas áreas e níveis educacionais.

Jamais imaginávamos o que esse período haveria de nos trazer. Ficamos distantes de nossos familiares, amigos, colegas e dos locais onde trabalhamos. Porém, essa distância não nos afastou de nossos afazeres que, aparentemente, se transformaram em grandes demandas a serem respondidas. Os trabalhos e as solicitações para cumprimento de prazos e mesmo a própria produtividade, não “compreenderam” o momento que estávamos passando. Estes, continuaram intactos e mantidos, mesmo que nossa vida não tenha continuado a mesma.

Talvez, essa foi a situação mais dura do isolamento social que vivemos. Não nos foi permitido o tempo de processamento emocional de que estávamos necessitando. Ficamos em *lockdown*, mas o trabalho não parou. Houve a intensificação do trabalho docente no ensino superior e a pressão sofrida para oferecer atividades de ensino e extensão à distância, em uma situação em que as atenções deveriam estar mais voltadas à saúde física e mental (Moura & Cruz, 2020). Em razão disso, alguns de nós foram obrigados a fazer uma pausa, devido ao acometimento dos problemas mencionados.

Poderíamos até, numa reflexão mais crítica, aventar a ideia de que nós estávamos mal acostumados, agindo um tanto ingenuamente, com um sistema de vida anterior ao imposto pelo Coronavírus. Acreditávamos, movidos acriticamente por pressupostos da modernidade, que já dominávamos através das modernas tecnologias, o “mundo relógio”, regido por leis seguras e imutáveis que funcionava automaticamente, em qualquer cenário, inclusive no campo da saúde.



Porém, a pandemia nos surpreendeu, mostrando que sempre haverá acontecimentos que podem modificar toda uma estrutura previamente organizada. A exemplo disso, podemos citar os milhares de voos diários atravessando o planeta, que foram reduzidos a 10%; ao invés de nos movermos de um lugar para outro, passamos a trabalhar em casa; a foto do Papa Francisco sozinho na praça de São Pedro, onde cabem dezenas de milhares de pessoas, nos aponta uma incerteza quanto à necessidade de ocupar os espaços públicos.

Nessa perspectiva, fomos impactados pelo retorno da iminência de pandemias bacteriológicas e virais em 2020, mas sobretudo, como aponta Hans (2015) estamos num século de transtornos neuronais como a depressão, transtorno de déficit de atenção com síndrome de hiperatividade, Transtorno de personalidade limítrofe ou a Síndrome de Burnout. As psicopatologias determinam a paisagem patológica do começo do século XXI. Somos marcados pelo excesso de coisas a fazer. A pandemia rompeu com a sutil divisão entre dentro e fora, em especial no mundo do trabalho. Hans salienta ainda, que o excesso de trabalho e desempenho se agudiza pois, somos exploradores de nós mesmos - auto exploração que cobra seu preço no corpo e na alma - e, ao mesmo tempo, o explorado. E nessa tensão constante, adoecemos.

Contudo, mesmo vivendo este momento caótico e de um redimensionamento de muitos contextos de nossas vidas, a PSI UNISC se manteve com fluxo contínuo de publicações e, neste mês de janeiro de 2021, trazemos o volume 5, número 1, com artigos variados sobre diversos temas da área da Psicologia. Os manuscritos do número atual abordam tanto questões ligadas às situações sociais como discussões sobre saúde mental, que são os principais foco e escopo de nossa revista.

Estamos iniciando um novo ano, mas ainda sem a certeza de que voltaremos à “normalidade” anterior. Alguns falam em “novo normal”, mas o certo é que nossas vidas e relações de trabalho nunca mais serão as mesmas de antes da pandemia. Assim, temos uma responsabilidade enquanto Universidade de permanecer produzindo conhecimento científico.

Desta forma, a PSI UNISC vai continuar trazendo discussões para além da situação de pandemia e dar seguimento às reflexões de tantos temas ligados à Psicologia que nos sensibilizam em meio à situação epidêmica e fora dela.

Uma excelente leitura para todes!

Referências

- Moura, A. C., & Cruz, A. G. da. (2020). Ensino superior e produtividade acadêmica em tempos de pandemia. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, 6, 222-244. doi: [10.12957/riae.2020.51813](https://doi.org/10.12957/riae.2020.51813)
- Han, B.-C. (2015). *Sociedade do cansaço*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais e científicas desde que citada a fonte conforme a licença CC-BY da Creative Commons.



[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

